

Vem o Bloco de Esquerda, por este meio, divulgar o requerimento apresentado na passada Ass. Municipal a propósito da Videovigilância.

O Presidente em exercício (por ausência da Sr^a Presidente) Mário Máximo, após divagar sobre o tema, quando confrontado com as perguntas concretas abaixo formuladas, recusou-se a responder.

De que é que Mário Máximo tem Medo?

Não se pode saber o nome da empresa encarregada do estudo porquê?

Não se pode saber quanto custou porquê?

Não se pode saber se já está pronto porquê?

etc., etc., etc.

E porquê a falta de respeito demonstrada quando recusou responder?

REQUERIMENTO

Vem o Bloco de Esquerda perguntar, tendo em conta o que foi afirmada pela Sr^a Presidente aos órgãos de informação a propósito da instalação de um sistema de videovigilância, perguntar o seguinte:

Porque é que se encomenda um estudo a uma empresa?

Os relatórios da Administração Interna /PSP não são suficientes? E não se escuta as populações para saber o que se passa? E o Concelho é assim tão enorme que não seja possível saber o que se passa?

Qual é a zona da cidade que se pode assemelhar à Baixa do Porto, para que se vá lá verificar o que se passa?

Será que também se vai passear a Londres (onde estudos sérios já mostraram a pouca eficácia da videovigilância em espaços públicos, em comparação com os meios normais de vigilância) e discutir seriamente esta temática? Ou apenas interessa que as pessoas pensem que estão “seguras”?

Vão ser feitos estudos comparativos sobre a possibilidade de um desenvolvimento e “povoamento” da actividade local através de incentivos ao comércio, serviços, associações, habitação a custos reduzidos e para as populações que permitam uma maior vida no centro das zonas “perigosas”.?

Se é verdade que “as zonas mais vulneráveis estão a ser identificadas com o apoio da PSP” e se é verdade que “a PSP vai dar o desenho final do projecto”, (frases de Susana Amador à “Lusa” e ao “Odivelas.com”), porque é que se vai gastar o dinheiro que se está sempre a dizer que não existe?

E quanto custou esse estudo que é suposto ter ficado pronto no final do mês passado?

Foi feito concurso público? Ou o “euromilhões” é só para alguns?

Qual foi a empresa que efectuou esse estudo?

E quanto vai custar (se for aprovado este desperdício de dinheiro e este ataque à privacidade das e dos cidadãos, apenas para que a população fique “com um sentimento de segurança acrescido”), tendo em conta a sua implementação, instalação, nº de efectivos policiais (que, em vez de fazerem o seu serviço, vão passar a vida a olhar para os ecrãs), manutenção e reparação?

E ficou pronto?

Quando é distribuído aos membros da Assembleia Municipal?

Vai haver um amplo debate com a população?

Pelo Bloco de Esquerda

José Falcão

21/02/2010